



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CUMPRIMENTOS DOS OFICIAIS GENERAIS

Clube do Exército
Brasília, DF
16 de dezembro

Durante o almoço de confraternização com os oficiais, o Presidente José Sarney, ressalta a importância das Forças Armadas no processo de transição democrática do País, afirmando que são «guardiãs» e «asseguradoras da implantação da liberdade, da democracia, do regime pluralista e aberto». O Presidente Sarney e o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, manifestam confiança no êxito da transição para a democracia, durante o almoço oferecido ao Presidente pelos ministros militares, Leônidas Pires afirma ainda que o Exército não sairá da «calha democrática, mas também não permitirá que outros o façam». O general afasta também o perigo de golpe no País.

Este é o quarto ano em que estamos reunidos, nesta festa de confraternização e celebração do Natal, reconhecimento que fazemos a Deus pelo ano vivido, em comunhão das esperanças do novo ano.

Tive a oportunidade de afirmar-lhes que dever do comandante é zelar pelos seus subordinados e defendê-los, sabendo que, como dizia Larrey, «a recompensa do chefe não está nos louvores do comando, mas nos olhos dos seus homens».

Como comandante supremo das Forças Armadas, devo agradecer-lhes os serviços prestados à Nação durante meu Governo.

Sou testemunha do patriotismo, da grandeza e do sacrifício das Forças Armadas do nosso Brasil.

Sem a sua unidade e coesão, sem a sua capacidade profissional, seria impossível ao Brasil atravessar os momentos tempestuosos em que vivemos.

As Forças Armadas souberam e sabem resistir às provocações, cumprir as missões com serenidade, mas determinação. Não se deixar seduzir pelo gérmen desagregador dos facciosismos nem dos ressentimentos.

A transição democrática do País não se faz, não se fez e não se fará sem a participação das Forças Armadas, que cumprem a sua missão de garantidora das instituições e da ordem.

A transição teria de ser feita com sua participação, porque, senão, seriam a desagregação e o caos, a perda irreparável do caminho e o malogro da liberdade e da democracia.

Os que procuram denegrir as Forças Armadas, combatê-las, são justamente aqueles que sabem que sua presença estabilizadora é necessária, é básica, e indispensável, no conjunto da sociedade, à tranquilidade interna e à segurança externa.

O dever foi sempre o seu caminho. A responsabilidade, a disciplina, a hierarquia sempre estiveram em todas as suas ações.

Difícil missão, neste período.

Não faltaram forças que desejassem aproveitar as mudanças que o País promovia para atingir os militares. Dividi-los, desorganizá-los, desprestigiá-los, responsabilizá-los por erros que não foram seus.

Desde o princípio do Governo, cumprindo o dever constitucional de comandante supremo, defendi as Forças Armadas de todas as investidas.

Disse, aqui e no exterior, que a transição democrática brasileira era feita «com as Forças Armadas e não contra as Forças Armadas».

Quando a Constituição atribui ao Presidente da República o comando supremo, essa função impõe o dever de zelar pelos seus comandados.

Não cumprir esse dever é trair a posição de chefe.

Daí por que, ao exigir disciplina e capacitação, tenho de assegurar-lhes meios e prestígio.

Instrução, instalações, equipamentos e salários condignos são necessários para manter o moral da tropa em nível elevado, para cumprimento de suas missões.

As democracias modernas, os Estados modernos, não podem prescindir de Forças Armadas organizadas, fortes, poderosas.

Não se diga que esta é uma exigência ou necessidade de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

As grandes potências econômicas são, antes, potências militares.

As grandes democracias têm, todas elas, Forças Armadas fortes, respeitadas, inseridas no contexto da sociedade, parte do poder político, que é a síntese de todos os poderes.

Elas asseguram as instituições, o exercício da liberdade, evitando que esta desapareça pela ação insidiosa daqueles que usam as franquias e os direitos para destruir a própria democracia.

São as Forças Armadas que, como força de dissuasão, evitam a desintegração do Estado, e sustentam o exercício dos direitos, através da garantia dos poderes da república.

A posição das Forças Armadas do Brasil tem sido, neste período de nossa história e sempre, impecável.

Este o reconhecimento do comandante supremo.

Temos, nestes tempos, atravessado os tempos mais tempestuosos de nossa história.

As dificuldades econômicas, a maior dívida externa do mundo, a gigantesca dívida interna; crise política de transição de um regime para outro regime.

O dramático problema social.

E a crise do Estado brasileiro, crise profunda que não pode ser examinada de maneira escapista e superficial, porque suas raízes são mais profundas e vão mais longe.

Exaurimos o modelo do Estado semideus, dono de tudo e capaz de tudo, que se derramava por todos os setores da sociedade, para onde levava os recursos que devia destinar à sua função primordial, a de prestar serviços, dar educação, propiciar saúde, criar infra-estrutura, promover o bem-estar.

A dramática perda da capacidade de investir do Estado obrigou-o a sair para o endividamento, as emissões, causando mal muito mais grave: a inflação.

E esta criou a cultura do desânimo, do pessimismo, da revolta.

A perda gradual da auto-estima nacional.

Hoje podemos dizer que, embora com grandes e graves custos políticos e pessoais, evitamos que essa crise acabasse na grande explosão, em nossas mãos.

Mas as finanças do Estado, podemos afirmar neste fim de ano, voltaram à ordem.

A reorganização foi modernizadora e controladora.

Hoje todos sabem que não é esta face, a do déficit público, que existia, a única responsável pela inflação.

Temos outros componentes mais fortes, como o inercial, o psicológico, a especulação e, sem dúvida, o forte peso da dívida interna e da dívida externa.

Enfrentamos mais de cinco mil greves.

A desintegração partidária criou um novo mapa de partidos.

A presença ideológica pluralista nasceu dentro de um quadro político, inteiramente transformado.

Só não tivemos crises em sua área.

Na área militar, nenhuma prontidão por motivos políticos.

Sempre fiéis à Constituição, cumprindo disciplinadamente as ordens do comandante supremo, e entregues aos

seus deveres profissionais, são as Forças Armadas do Brasil guardiãs e asseguradoras da implantação da liberdade, da democracia, do regime pluralista e aberto, feito pela livre escolha do povo em várias eleições, mecanismos instituído pelas leis, dentro do Estado de direito e construído graças a essa tranqüilidade assegurada.

O Presidente da República, seu comandante supremo, louva, assim, as virtudes de tão leais comandos.

A Nação faz justiça às suas Forças Armadas.

A Nação reconhece os seus serviços prestados ao longo da história do País.

Devo destacar o trabalho dedicado, competente e leal do general-de-exército, Leônidas Pires Gonçalves, a quem agradeço de coração as palavras aqui proferidas, que trazem a carga de confiança e da velha amizade; ao tenente-brigadeiro-do-ar, Otávio Júlio Moreira Lima, de nossa Força Aérea Brasileira, a colaboração que tem dispensado; ao almirante-de-esquadra, Henrique Sabóia, de nossa Marinha de Guerra, pelo apoio que tem dado ao meu Governo, como meus ministros, muito têm ajudado na tarefa árdua de conduzir, com zelo, clarividência, descortino e altas virtudes militares, a tarefa de administrar o País.

A todos três, minha gratidão.

Desejo a todos os generais, almirantes e brigadeiros aqui reunidos, felicidades pessoais, votos que estendo às suas famílias.

Renovo minha fé em nosso grande País, o Brasil, País de um grande povo, de um grande destino.

Peço a todos que comigo brindem pelo nosso País, pelas Forças Armadas do Brasil, pedindo a Deus sua grande proteção.